

# Notas Sobre Literatura Leitura e Linguagens



Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Angela Maria Gomes  
(Organizadora)

Notas sobre Literatura,  
Leitura e Linguagens

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Karine de Lima

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N899 Notas sobre literatura, leitura e linguagens [recurso eletrônico] /  
Organizadora Angela Maria Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Notas Sobre Literatura, Leitura e Linguagens;  
v.1)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-069-8  
DOI 10.22533/at.ed.698192501

1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Literatura – Estudo e ensino.  
3. Linguística. I. Gomes, Angela Maria.

CDD 372.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Notas sobre Literatura, Leitura e Linguagens vem oportunizar reflexões sobre as temáticas que envolvem os estudos linguísticos e literários, nas abordagens que se relacionam de forma interdisciplinar nessas três áreas, na forma de ensino e dos seus desdobramentos.

Abordando desde criações literárias, contos, gêneros jornalísticos, propagandas políticas, até fabulas populares, os artigos levantam questões múltiplas que se entrelaçam no âmbito da pesquisa: Desde o ensino de leitura, de literatura em interface com outras linguagens e culturas que fazem parte do contexto nacional, como a indígena, a amazonense, a dos afros descendentes até vaqueiros mineiros considerados narradores quase extintos que compartilham experiências e memórias do ofício, as quais são transcritas. Temas como sustentabilidade, abordagens sobre o gênero feminino e as formas de presença do homem no contexto da linguagem também estão presentes.

Os artigos que compõem este volume centram seus estudos não apenas no texto verbal e escrito, mas nas múltiplas linguagens e mídias que configuram a produção de sentidos na contemporaneidade. A evolução da construção de novas composições literárias com uso de imagens, vídeos, sons e cores foi aqui também tema de pesquisas, assim como o uso das novas tecnologias como prática pedagógica, incluindo Facebook – mídia/rede virtual visual – e o WhatsApp - aplicativo para a troca de mensagens -. Falando em novas práticas, o estudo do modelo de sala invertida - Flipped Classroom - que propõe a inversão completa do modelo de ensino, igualmente foi aqui apresentado e estudado como proposta de prover aulas menos expositivas, mais produtivas e participativas.

A literatura é um oceano de obras-primas. Diante desse manancial de possibilidades, a apreciação e análises comparativas de grandes nomes apresentados aqui, incluindo William Shakespeare, Guimarães Rosa, Machado de Assis, João Ubaldo Ribeiro, Carlos Drummond de Andrade, Rubens Fonseca, Dias Gomes, entre outros, traz uma grande contribuição para se observar cada componente que as constitui. Desse modo, fica mais acessível a compreensão, interpretação e assimilação dos sentimentos e valores de uma obra, fazendo um entrelaçamento da leitura, literatura e estudos da linguagem.

Assim, esta coletânea objetiva contribuir para a reflexão conjunta e a conexão entre pesquisadores das áreas de Letras - Linguística e Literatura - e de suas interfaces, projetando novos caminhos para o desenvolvimento socioeducacional e científico.

Angela Maria Gomes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ALTERNÂNCIA PRONOMINAL NA PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL /NÓS/ E /A GENTE/ NA FUNÇÃO DE SUJEITO	
Jocelia dos Santos Rodrigues Raquel Xavier Migueli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A CREDIBILIDADE EM PROPAGANDAS POLÍTICAS: UMA ANÁLISE MULTIMODAL	
Lirane Rossi Martinez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A EROTIZAÇÃO NA POÉTICA DE GILKA MACHADO: A CRÍTICA DE ONTEM <i>VERSUS</i> A CRÍTICA DE HOJE	
Neivana Rolim de Lima Cássia Maria Bezerra do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A ESCRITA DO ALUNO SURDO: INTERFACE ENTRE A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA	
Maiara Scherer Machado da Rosa Andrea Bernal Mazacotte Kelly Priscila Lóddo Cezar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
A ESTRUTURA COMPOSICIONAL DAS SENTENÇAS JUDICIAIS DE PRONÚNCIA E CONDENATÓRIAS: PLANOS DE TEXTO E SEQUÊNCIAS TEXTUAIS	
Cláudia Cynara Costa de Souza Maria das Graças Soares Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
A INTERFACE ENTRE ORALIDADE E ESCRITA NO GÊNERO TEXTUAL TIRA EM QUADRINHOS	
Antonia Maria de Freitas Oliveira Francisca Fabiana da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
A LEITURA LITERÁRIA A PARTIR DE <i>DON QUIXOTE DE LA MANCHA</i>	
Maria Cristina Ferreira dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925017</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
A LEITURA LITERÁRIA COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM FOCO	
Marcus Vinicius Sousa Correia Emanoel Cesar Pires de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925018</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
A LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliane Travensoli Parise Cruz Vera Lúcia Martiniak	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6981925019</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>105</b>
A MEDIAÇÃO DE LEITURA DE DONA BENTA EM <i>FÁBULAS</i> , DE MONTEIRO LOBATO	
Patrícia Aparecida Beraldo Romano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>116</b>
A NOÇÃO DE LIGAÇÃO NO <i>ATLAS DO CORPO E DA IMAGINAÇÃO</i> , DE GONÇALO M. TAVARES	
Alessandro Carvalho Sales	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>124</b>
A Poesia Visual de Tchello d' Barros: uma proposta pedagógica	
Renata da Silva de Barcellos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>141</b>
A REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA DO TRAUMA EM <i>HÁ VINTE ANOS</i> , LUZ DE ELSA OSORIO: SOB O OLHAR DA PERSONAGEM LUZ	
Margareth Torres de Alencar Costa Naira Suzane Soares Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>154</b>
A TRANSPOSIÇÃO DE ROMÉU E JULIETA PELA TURMA DA MÔNICA	
Tiago Marques Luiz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
A ÚLTIMA CANÇÃO DE BILBO: UMA VIAGEM PELO VERBAL E NÃO-VERBAL NA TERRA MÉDIA	
Renata Andreolla	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>179</b>
ANÁLISE DOS CONTOS <i>A OUTRA MARGEM DO RIO</i> , DE GUIMARÃES ROSA, <i>E NAS ÁGUAS DO TEMPO</i> , DE MIA COUTO	
Regina Costa Nunes Andrade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>189</b>
AS FALAS, SONS E SILÊNCIO EM <i>VASTAFALA</i> DE ANTONIO BARRETO <sup>1</sup>	
Janusa Guimarães Gomez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250117</b>	

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>203</b>
AS HQ'S NA ALFABETIZAÇÃO: QUAIS ESTRATÉGIAS AS CRIANÇAS UTILIZAM PARA ENTENDÊ-LA?	
<a href="#">Márcia Antônia Dias Catunda</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>212</b>
AS VOZES NARRATIVAS EM BUSCA DE SUAS RAÍZES	
<a href="#">Denise Moreira Santana</a>	
<a href="#">Wilton Barroso Filho</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>221</b>
AS "NARRATIVAS BREVES" DE MARINA COLASANTI E A FORMAÇÃO DE LEITORES: UMA PERSPECTIVA INTERTEXTUAL	
<a href="#">Valeria Cristina de Abreu Vale Caetano</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>229</b>
CONTAR E ENCONTRAR: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO CONTADOR DE HISTÓRIAS	
<a href="#">Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame</a>	
<a href="#">Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>240</b>
DE ISAURA PIANISTA AO HIP-HOP COMO PRODUÇÃO CULTURAL DA DIÁSPORA NEGRA: PROCESSOS DE COLONIALIDADE X DESCOLONIALIDADE	
<a href="#">Osalda Maria Pessoa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.69819250122</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>254</b>

## A LEITURA LITERÁRIA COMO AUXÍLIO PEDAGÓGICO: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM FOCO

**Marcus Vinicius Sousa Correia**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Caxias – MA.

**Emanoel Cesar Pires de Assis**

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Caxias – MA.

**RESUMO:** A literatura, como um auxílio ao letramento, é algo que ajuda o processo de ensino-aprendizagem, se usada adequadamente. Existem vários tipos de estratégias de leitura e escrita que não são usadas no processo de aprendizagem. Como afirma Barbosa (1990), a escola não levou em conta a existência dessa escrita diversificada e a evolução das diferentes modalidades de leitura. Haqira Osakabe (1985) também diz que aprender a ler não corresponde simplesmente à aquisição de um novo código ou muito menos ao simples desenvolvimento de uma percepção através da adição de uma nova habilidade. Aprender a ler também é ter acesso a um mundo diferente daquele em que a oralidade é instalada e organizada. Neste sentido, pretendemos analisar métodos de ensino que melhorem o uso da literatura no letramento e analisar processos relevantes e satisfatórios para professores e alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura. Letramento. Ensino. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** Literature, as an aid to literacy, is something that helps the teaching-learning process if used properly. There are several types of reading and writing strategies that are not used in the learning process. As Barbosa (1990) affirms, the school has not taken into account the existence of this diversified writing and the evolution of the different modalities of reading. Haqira Osakabe (1985) also says that learning to read does not simply correspond to the acquisition of a new code or much less to the simple development of a perception through the addition of a new skill. Learning to read is also to have access to a world different from that in which orality is installed and organized. In this sense, we aim to analyze teaching methods that improve the use of literature in literacy and analyze relevant and satisfactory processes for teachers and students.

**KEYWORDS:** Literature. Literature. Teaching. Learning.

### 1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tendo em vista que o processo de ensino-aprendizagem tem se tornado um grande desafio nos dias atuais e que é necessária uma prática docente que seja eficiente no letramento, pretende-se, com o presente artigo, analisar como a leitura literária pode servir de auxílio ao letramento dos discentes, vendo a relação

entre aluno e leitura como um modo que auxilie de maneira realmente significativa esse processo.

Nos contextos de sala de aula, a literatura continua presente no momento de aprendizagem, porém a leitura literária vem perdendo espaço e importância em momentos como este, já que o prazer estético que pode ser proporcionado ao leitor literário em formação (discente) fica restrito a fragmentos retirados de obras literárias que são inseridos nos Livros Didáticos, fazendo com que o aluno não vivencie, de maneira minimamente satisfatória, a experiência cultural oferecida pela literatura.

Vale ressaltar também que alfabetização e letramento são processos distintos, e, às vezes, são usados como sinônimos, já que o que define um indivíduo como alfabetizado é a capacidade de decifrar códigos do sistema alfabético, sendo capaz de codificar e decodificar determinada língua. Já a característica que determina uma pessoa como letrada é a capacidade de contextualizar e relacionar o que lê ou escreve no dia a dia com a sua vivência, seja ela no campo profissional, social ou pessoal, sendo apto para identificar qual o uso apropriado do que sabe no contexto em que está inserido. Etimologicamente, essa diferença entre os dois termos sempre existiu, como afirma Soares (1998). Segundo Martins (2007, p. 01), a palavra letramento é uma tradução para o português da palavra “literacy” que significa “condição de ser letrado”, ou literate, que é o adjetivo que caracteriza o indivíduo que domina a leitura e a escrita.

Nesse sentido, o presente artigo propõe também considerar que o processo de ensino-aprendizagem deve focar-se na alfabetização em consonância com o letramento, fazendo uso da leitura literária, tendo em vista que os dois elementos aliados são capazes de elevar não só o nível de conhecimento dos alunos, como também o nível de educação de maneira geral.

Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é abordar a leitura literária vendo-a como uma contribuição significativa para docentes no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem.

## 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do princípio de que o tema aqui trabalhado necessita de uma ampla visão e de pontos de vista específicos sobre detalhes do processo educacional, referentes à estrutura, ao conhecimento e ao ensino, foram utilizadas reflexões de estudiosos que colaboram para a discussão da questão.

O aprendizado da leitura deveria ir além do ato de decifrar o código, pois, como diz Osakabe (apud MARTINS, 2012), aprender a ler é, também, ter acesso a um mundo distinto daquele em que a oralidade se instala e organiza. Nessa linha de pensamento, o ato da leitura deve dedicar-se também ao auxílio que dará ao discente, de certa maneira, ler o mundo que o rodeia e não somente as palavras, constituindo um sentido que o aluno pode ver como algo que está distante dele. A prática regular de leitura e contextualização com o cotidiano do aluno, seguindo essa perspectiva, se tornaria,

assim, um exercício que facilitaria o acesso a esse mundo distinto, no momento em que o leitor em formação se vê inserido naquilo que lê nos livros.

Martins (2011) afirma que abordar o letramento no cotidiano escolar é estabelecer um elo com a escolarização. Porém, é imprescindível avaliar que esta não pode pôr fim à identidade social que a leitura e a escrita têm fora dos muros escolares. Por esse aspecto, entende-se que é de fundamental importância uma prática docente que envolva, na escolarização, a similitude que existe entre a cultura escolar e as práticas existentes nas esferas sociais nas quais os alunos estão inseridos. Todavia, devemos lembrar que o ato de aprender a ler também pode ser realizado fora da instituição escola, e, desse modo, a leitura literária em sala de aula apenas aprimoraria um conhecimento já existente.

A obra literária, em sua significação, dedica-se ao mundo que é exterior a ela, sendo assim, é capaz de repassar a imagem que o autor tem sobre o mundo e de criar uma nova percepção de mundo a partir da visão que o leitor pode ter sobre ela, e é importante que essa interação seja mediada pela escola, pelos docentes e pelo sistema educacional, para que esse contato seja o mais eficiente possível.

A obra literária não é um mero reflexo das palavras do autor reproduzidas na mente do leitor, mas o resultado de uma interação ao mesmo tempo receptiva e criadora e profundamente dependente da mediação da escola para auxiliar o leitor a preencher as lacunas deixadas pelo autor, para auxiliá-lo a entrar no jogo do texto a mergulhar no mundo da imaginação e da ficção, a dominar a linguagem literária para reconstruir o universo simbólico contido nas palavras (BONA, 2012, p. 72 – 73).

Segundo Zinani e Santos (2002), a sabedoria do homem maduro está no exercício inesgotável de aprender. Por esse motivo, é necessário estimular e desenvolver a reflexão crítica, para que se possa atingir os níveis desejáveis do pensamento formal. A leitura e a reflexão sobre a mesma se torna cada vez mais eficaz em consonância com uma regularidade que a aperfeiçoe, já que as significações das apreciações literárias podem mudar a partir do enriquecimento cultural que o leitor constrói ao longo da vida. Trata-se da continuidade de uma visão de mundo mais ampla adquirida no decorrer do tempo que culmina em uma melhor assimilação de conteúdos por parte do indivíduo que desempenha leituras regulares, sejam elas na escola ou em seu tempo livre.

O ser humano já nasce com uma capacidade considerável de absorção de conhecimentos que é aprimorada ao longo do tempo, na medida em que ele realiza o exercício frequente da leitura e da atividade de colocar conhecimentos em prática, dentro de um contexto específico. É de grande valia que conhecimento e contexto estejam relacionados ao utilizar-se de uma leitura literária para os fins que se referem à assimilação de conteúdo. Coelho (apud ZINANI & SANTOS, 2002) diz que sem estar integrado num contexto, nenhum saber tem valia, por mais sofisticado que seja, isto é, não provoca no sujeito o dinamismo interno que o levaria a interagir com outros saberes e ampliar o conhecimento inicial ou transformá-lo.

Por essa perspectiva, pode-se dar destaque a Vygotsky e Piaget, que foram

pesquisadores muito influentes no que se refere ao desenvolvimento do intelecto humano ao longo do tempo e das formas pelas quais esse desenvolvimento acontece. Estamos cientes das distinções metodológicas e epistemológicas que nortearam os trabalhos de Piaget e Vygotsky, mas é incontestável que elas ajudaram a repensar a forma como a mediação do conhecimento era encarada. Suas considerações destacaram-se no que diz respeito à capacidade de aprendizado que é aprimorada durante a fase da infância e da adolescência. Comparando a evolução da variedade de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo com o crescimento orgânico, Piaget afirma ainda que:

O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este; orienta-se, essencialmente para o equilíbrio (PIAGET, 1974, p. 13 apud OLIVEIRA et al, s.d).

Vygotsky (1987) dá ênfase na infância, afirmando que nessa fase da vida, a memória se torna intensamente lógica, sendo capaz de trabalhar com conceitos abstratos, a respeito de variados assuntos. Diz também que esse fenômeno ocorre na zona de desenvolvimento proximal, ao permitir um esboço do que já se tem conhecimento e uma antecipação do que é pósterio.

### 3 | SOBRE A LEITURA LITERÁRIA

Antes de falar sobre leitura literária, é necessário esclarecer que trabalharemos com preceitos teóricos específicos, já que o termo “Literatura” não possui apenas uma significação. Vários são os textos com os quais os discentes têm contato, dentro da escola e fora dela, e nem todos eles possuem um bom uso de palavras, uma organização de seus termos na busca de um sentido geral ou específico, ou até mesmo um caráter reflexivo, podem simplesmente trazer informações sobre determinado assunto e não ter sequer a intenção de instigar os conhecimentos prévios e incitar o senso crítico do leitor.

Dito isso, o texto literário pode conter um tom reflexivo, ao mesmo tempo em que pode ser informativo, elucidativo, é capaz de informar o leitor e o fazer refletir sobre o que está sendo lido. Sabe-se que não se tem uma definição exata do que seja literatura e quais as suas principais funções e características. Assim, tomemos por base, então, o que afirma Amorin (2001) quando diz que uma das funções da literatura é a representação do real, esta representação, no entanto, é feita de um modo especial, uma vez que o real não pode ser plenamente representado em um plano unidimensional por ter uma natureza distinta, pluridimensional.

Segundo Dufais et al, 2005 (apud BONA, 2012), para que uma leitura tenha a qualidade de literária, ela deve ter três tipos de sentido, são eles: sentidos intencionais; sentidos inconscientes; sentidos “projetados” mais ou menos livremente pelo leitor. Falemos um pouco sobre a definição e características dos três.

Sentidos intencionais referem-se às intenções conscientes do autor, quando se trata de informações, ideias, sentidos que ele quis repassar ao escrever seu texto. Podendo ser a respeito de assuntos pelos quais ele se interessa, as opiniões a respeito do tema, ou até mesmo várias ideias ao mesmo tempo com a intenção de fazer o leitor refletir, ao mostrar vários pontos de vista sobre uma mesma questão.

Sentidos inconscientes atribuem-se à aceção do texto em si, pois, além dos sentidos que o autor inseriu, o próprio texto pode ter intenções que lhe são atribuídas, ou que podem estar em suas entrelinhas. Um exemplo claro é a apresentação de um mesmo texto para leitores de personalidades diferentes, ou que estejam inseridos em contextos socioeconômicos divergentes. Por essa perspectiva, o próprio texto obtém intenções que diferem das do seu autor, pois foi escrito para um público específico, mas foi lido por outros tipos de leitores, além das inferências que o próprio texto ganha com o passar do tempo, sendo lido por pessoas de diferentes épocas.

Sentidos “projetados” mais ou menos livremente pelo leitor dão alusão ao fato de que antes mesmo que o sujeito-leitor inicie a leitura de um texto, ele cria um horizonte de expectativas referentes ao texto, que tem relação com o que ele espera do texto, os conhecimentos que podem ser adquiridos durante o ato de ler, entre outros fatores, e esse horizonte de expectativas tem sua abrangência dependente dos conhecimentos prévios do leitor. O uso do termo “mais ou menos” se dá pelo fato de que os sentidos adquiridos podem ser compartilhados, ou seja, identificados por vários leitores que fazem parte de uma mesma geração, resultantes de uma característica social do texto, que pode não ser a mesma do autor, na época em que o redigiu. Essas identificações realizadas por diferentes leitores têm relação também com a utilização frequente de palavras no instante em que a recepção ocorre e que se transformam de geração em geração.

Entende-se, então, que o leitor literário é aquele que, ao ler, concede valor ao texto, e a literatura presente não é um produto completo, mas o que ela se torna representada na mente do leitor. E, nesse processo, é necessária a utilização da imaginação e das emoções do leitor, além do senso crítico e conhecimentos prévios. A leitura literária acontece de maneira mais eficiente na medida em que todo o processo descrito se intensifica e se aprimora.

Tornar isso um hábito em sala de aula não é tarefa fácil, pois fazer com que a leitura seja prazerosa em meio ao caos presente nas escolas, no sentido organizacional, é algo bastante complicado. Um modo que pode ser eficaz para atingir o objetivo de realizar essa atividade de leitura literária é abordá-la e, ao mesmo tempo, fazer uma contextualização com a vivência dos alunos para que o conhecimento se torne significativo.

## 4 | O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Levando em conta tudo o que já foi dito até aqui a respeito de leitor, literatura, letramento, conhecimentos adquiridos, é possível conceber um modo de utilizar os fatores abordados no processo de ensino-aprendizagem unindo-os, e não os tratando de maneira separada e os relacionando ao desenvolvimento do conhecimento. Elementos que, executados simultaneamente, podem levar os principais envolvidos no contexto escolar (docentes e discentes) a serem mais eficazes ao realizarem suas respectivas tarefas.

Refletindo sobre tudo isso, é possível perceber a interrelação existente entre a instituição escola e a ação de ensinar, a partir do letramento literário, formando cidadãos capazes de compreender e alterar, de maneira significativa, o meio no qual estão inseridos. E, de maneira dialética, fazer com que o indivíduo sofra metamorfoses vantajosas, quanto ao seu desempenho e seu entendimento a respeito do assunto abordado.

Observando as alterações graduais, ao longo do processo, pode-se intervir, de maneira satisfatória, para que se alcance o objetivo principal, ponderando sobre os aspectos norteadores, que afetam de maneira mais significativa os envolvidos.

Outra característica significativa diz respeito à possibilidade de que discentes e docentes tornem-se pesquisadores autônomos, durante o processo, podendo acontecer uma ruptura na relação professor-aluno, sendo capaz de enfraquecer a ideia de que o professor é a autoridade máxima em sala de aula e detentor de todo o saber. Sendo assim, os dois grupos (discentes e docentes) seriam seres autônomos que se ajudariam mutuamente, modificando o meio no qual estão inseridos e inovando o modo de obter conhecimento.

Mesmo considerando que nem todos os alunos são leitores assíduos, que procuram entrar em contato com os mais diferentes gêneros textuais, o incentivo à leitura e a apresentação de textos literários dos mais variados tipos e autores é de suma importância, tendo em vista que a leitura literária, por mais básica que possa ser, contribui para o aprendizado, para a evolução do conhecimento e da capacidade de análise, contextualização e propensão para ter uma ideia própria a respeito de determinado assunto.

Com isso, podemos relacionar leitura literária e reflexões feitas com a prática docente, uma vez que é apresentado um texto que é capaz de mostrar ideias, diferentes pontos de vista sobre um tema e, principalmente, se comunicar com o leitor de uma maneira realmente significativa, no momento em que contempla as faculdades cognitivas dos discentes para ponderar a capacidade de absorção de conhecimento, e, com base nos resultados dessas análises após a leitura, é possível que se elabore um método que possa ser o mais eficiente possível, tornando a prática docente ao mesmo tempo mais eficiente, satisfatória e prazerosa.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento literário se configura como uma oportunidade de inserção do indivíduo no mundo da leitura por meio do contato direto com textos literários, que são propagados em uma sociedade letrada. Sendo assim, também seria importante que se procurasse não apenas alcançar resultados, no que se refere à evolução do conhecimento, mas também com as possíveis consequências desses resultados, e estimular o uso do conhecimento adquirido fora da sala de aula, para que esse possa ser realmente significativo dentro da sociedade.

A partir dessa concepção, que se volta para a sociedade e para as práticas do indivíduo, tendo por base as considerações sobre a Literatura, pode-se afirmar que se o prazer do ato de ler for maior do que o objetivo elevar o conhecimento, pensamento e capacidade de reflexão mediante a literatura e os vários temas abordados nela, não seria possível o indivíduo tornar-se plenamente letrado. O prazer da leitura e a elevação do conhecimento, nesse sentido, deveriam estar em consonância.

Entendendo que todas as práticas ditas anteriormente fossem executadas de maneira eficiente, poderiam contribuir significativamente, não apenas na obtenção de resultados que se refletiriam não só em cidadãos mais proficientes em discussões a respeito de variados assuntos, mas também para um diálogo mais amplo a respeito da relação de literatura e letramento, e sobre as mais variadas formas dessa relação contribuir com avanços significativos não somente na própria literatura, mas em outras áreas do conhecimento, detentoras de grande importância para o avanço social.

Conclui-se, então, que a proposta apresentada se refere à uma necessidade de focar não somente na fixação de determinado conhecimento, mas de concentrar-se também no dever de dar oportunidades para que uma pessoa adquira uma visão de mundo que lhe possibilite saber sobre como os processos nos quais ela está envolvida funcionam, que lhe proporcione também uma apropriação eficaz de meios que promovam o conhecimento, para ser usado de maneira satisfatória.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Alan Ricardo de. **A literatura em busca de um conceito**. Disponível em: <[http://www.urutagua.uem.br//02\\_literatura.htm](http://www.urutagua.uem.br//02_literatura.htm)>. Acesso em: 21. Nov. 2017

BALLA, Helaine Giraldele; ALMEIDA, Ana Lucia de Campos. **Aulas de português: Da literatura quase ausente às práticas de letramento literário**. Disponível em: <[http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS\\_SEPECH/helaineballa.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/arqtxt/ARTIGOSANAIS_SEPECH/helaineballa.pdf)>. Acesso em: 15. Nov. 2017

BONA, Elisa Maria Dalla. **Letramento Literário: Ler e escrever literatura nas series iniciais do ensino fundamental**. 311 f. Tese (Doutorado). Curso de pós-graduação, Setor de educação, Universidade Federal do Paraná. 2012.

BONETTI, Juliana Caroline. **A alegria na escola: Concepções de professor em formação inicial**. 57 f. TCC (Graduação). Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação da UNICAMP. 2014.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os Significados do Letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 15-61.

MARTINS, Kelly Cristina Costa. **Da leitura, à Literatura ao letramento literário**: A prática docente em foco. 118 f. Dissertação (Mestrado). Comissão de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita filho” – Campus Presidente Prudente-SP – FTC/UNESP. 2011.

PEREIRA, Jaquelane Aristides; SILVA, Maria Valdênia da. **Letramento literário como forma de provocação ao leitor**. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S9/jaquelaniapereira.pdf>>. Acesso em: 18. Nov. 2017

PUCCI, Bruno. **Teoria crítica e educação**: A questão da formação cultural na escola de Frankfurt. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Editora da UFSCar. 1995.

SILVA, Janaina Cassiano; HAI, Alessandra Arce. **O conceito de zona de desenvolvimento proximal na educação infantil**: apropriações nas produções acadêmicas e documentos oficiais brasileiros. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2016v34n2p602>>. Acesso em: 18. Nov. 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo Martins Fontes. 1987.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert; SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. **Ensino de literatura**: possibilidades e alternativas. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino\\_de\\_literatura\\_.pdf](http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/praticas/Ensino_de_literatura_.pdf)>. Acesso em: 21.03.2018.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-069-8

